



GUIA PRÁTICO

5 PASSOS PARA UM GUARDA-ROUPA AUTÊNTICO E CONSCIENTE

por Daniela Ribeiro e Flavia Netrovski @roupateca

Ilustrações Verônica Nunes texto Júlia Caramés

“Um convite para você transformar sua maneira de se vestir, em busca de um consumo mais ético e de peças que expressem a sua verdade.”

YAM

SUMÁRIO

VAMOS CONVERSAR SOBRE SEU GUARDA-ROUPA?	1
1. OLHANDO PARA SEU GUARDA-ROUPA	3
EXERCÍCIO PRÁTICO: O QUE TEM NO SEU ARMÁRIO	7
2. COMPRAS MAIS CONSCIENTES	8
EXERCÍCIO PRÁTICO: ESCOLHA DE QUEM COMPRA	10
3. PARA ALÉM DAS LOJAS: NOVAS FORMAS DE VESTIR	11
EXERCÍCIO PRÁTICO: NOVAS ESCOLHAS E NOVOS USOS	15
4. LIBERTE-SE E CRIE AUTONOMIA COM SUAS ROUPAS	16
5. EXPLORE A PSICOLOGIA DAS CORES	18
CÍRCULO CROMÁTICO	29

VAMOS CONVERSAR SOBRE SEU GUARDA-ROUPA?

*D*esde que a Roupateca nasceu, lá em 2015, a gente traz essa conversa sobre como consumir de forma mais responsável e consciente. A gente aprende tanto quanto compartilha e, na prática, acompanhando a trajetória pessoal de cada assinante do nosso guarda-roupa compartilhado, percebemos que existem diversas maneiras e necessidades de se relacionar com a moda, com o desejo e até com o consumo de forma geral.

A partir da compreensão de que não existe só um parâmetro sobre o que é essencial ou necessário para cada mulher, vamos desenhando caminhos possíveis, pautados na experiência que cada uma dessas mulheres tem com o acervo, desdobrando reflexões sobre qualidade, ética das marcas, a importância de se pensar na durabilidade das

peças que se compra. E, acima de tudo, sobre a real necessidade de comprarmos tudo aquilo que sentimos desejo de usar.

Este Guia é um **apanhado dos nossos aprendizados** mais valiosos nessa jornada de reconstrução do caminho que fazemos para consumir moda. Organizamos cinco etapas que vão te ajudar a construir uma análise sobre a maneira pela qual você se relaciona com o vestir. A ideia, aqui, está longe de escrever na pedra verdades absolutas, mas sim dividir reflexões e oferecer alternativas que incentivem ou inspirem você a se relacionar de um jeito mais consciente com seu próprio guarda-roupa, com a moda e, porque não, com o consumo de forma geral.



1. OLHANDO PARA SEU GUARDA-ROUPA

VOCÊ JÁ FEZ AQUELE CLÁSSICO EXERCÍCIO DE PARAR NA FRENTE DO SEU GUARDA-ROUPA PRA ENTENDER O **VOLUME** DE ROUPAS QUE TEM NELE? O QUE **REALMENTE USA**, QUAIS PEÇAS CARREGAM HISTÓRIAS IMPORTANTES, QUAIS SÃO AS QUE TE FAZEM REALMENTE **SE SENTIR BEM**, E POR QUÊ?

*B*em, pode parecer trabalhoso (ou até desnecessário), já que partimos do princípio equivocado de que ter nunca é demais. Mas que lógica é essa na qual o acúmulo vale mais que o utilitarismo? Numa conta simples, pense se não faria bem mais sentido ter um guarda-roupa composto só por peças que a gente ama e usa muito?



O desdobramento dessa lógica esbarra em alguns pontos importantes sobre nossos hábitos com relação ao vestir. Sem problematizar demais, conseguimos elencar aqui três pontos importantes para pensarmos juntas:

1. **Manutenção e usabilidade**, para fazer valer os recursos natural e financeiro investidos naquelas peças.
2. Bagunça mental e sensação insaciável pelo hábito de sempre **consumir coisas novas**.
3. Sensação de não conhecer direito **seu próprio estilo** e aquilo que realmente gosta de usar, já que está sempre sendo bombardeada por informações externas sobre o que precisa ter e vestir.



A gente acredita que vale mais a pena ter menos roupas, mas que sejam de boa qualidade, acabamento bem feito e caimento legal. Isso abre uma perspectiva interessante pra começar a se relacionar com a moda e o consumo de forma geral. Destacamos três vantagens que, logo de cara, são visíveis ao ter um guarda-roupa mais enxuto com o que se usa de verdade:

1. **M**apa mental muito mais funcional com relação ao que você gosta e efetivamente usa. Exceto ocasiões pontuais, como festas, e salvo as raríssimas pessoas que amam e têm tempo/prazer para elaborar looks mirabolantes, o que a gente mais quer mesmo é se sentir bem e cada vez mais confortável com o que veste. É deliciosa a sensação de abrir o guarda-roupa e saber que todas as peças que ali dentro estão são cuidadas, usufruídas e te fazem feliz.



- E**conomia financeira. Porque comprar menos e comprar bem, na maioria das vezes, poupa seu bolso para investir seus recursos em outros prazeres.
- E**conomia de tempo e espaço mental para refletir e entender o que realmente gosta muito de usar. E, claro, entendendo mais sobre quem você é e como deseja se expressar por meio de suas peças.



EXERCÍCIO PRÁTICO

O QUE TEM NO SEU ARMÁRIO?

*P*ara que você sinta isso tudo que contamos até agora, reserve um dia, ou um final de semana, e organize seu guarda-roupa. Mapeie o que não usa faz tempo, entenda o volume de cada item presente no armário (ou seja, muitas blusas iguais, mesmos tipos de calça, nenhuma saia...) e exercite o desapego mantendo só o que realmente faça seu olho brilhar. Você pode pegar cada peça e sentir se aquela roupa representa a melhor versão de você mesma. E se você se sente feliz quando está com ela. Com essas respostas, pode ser mais fácil deixar ir aquilo que você tem mantido por algum outro motivo. Uma sugestão que pode ser boa para as peças de maior valor afetivo: presentear uma amiga ou alguém próximo que você saiba que vai usar e amar a peça!

2. COMPRAS MAIS CONSCIENTES



É IMPORTANTE ESCLARECER A DIFERENÇA ENTRE **CONSUMO** E **CONSUMISMO**, UMA DISTINÇÃO IMPORTANTE QUE NEM TODO MUNDO FAZ. JÁ PAROU PRA PENSAR SOBRE ISSO? É IMPORTANTE ENTENDER O ABISMO E AS NUANCES QUE EXISTEM ENTRE ESSAS DUAS PALAVRAS VIZINHAS, PORÉM NEM TÃO VIZINHAS ASSIM.

*C*onsumo é o ato ou efeito de consumir algo, usufruindo de todos os seus benefícios. Consumismo está atrelado ao excesso, à falta de critério, à compulsividade ou falta de consciência no consumo.

Extrapolando essa diferenciação, vale pensar que a consciência do consumo não necessariamente está atrelada a procurar marcas mais responsáveis

e, assim, ter carta branca para seguir comprando desenfreadamente. O que isso quer dizer?

Na prática, se você entende que entrar uma vez ou outra naquela loja que não é 100% ética, sem que isso seja um hábito, e buscar essencialmente algo de sua necessidade, ainda assim continua sendo uma lógica considerável.

O que não faz muito sentido é comprar desenfreadamente da marca sustentável porque ela é ecologicamente correta. Ou seja, continua sendo consumismo. Ter **critério** é algo importante nessa linha tênue.

A gente reconhece que há muitas nuances nessa conversa, desde o orçamento possível até a educação de consumo que cada um traz da própria vida. Entendemos que estamos inseridos em uma sociedade na qual fomos educados com a ideia de comprar para se satisfazer. Já é sabido que essa conta não fecha, e que não há blusinha nenhuma que tampe um buraco emocional. Nossas faltas e ausências precisam ser tratadas com outras coisas, como terapia, amigos, amor, família... e não com o guarda-roupa.

EXERCÍCIO PRÁTICO

ESCOLHA DE QUEM COMPRA

*H*á um pensamento mais pragmático que pode ajudar na hora de escolher de quem comprar. De maneira geral, toda marca gigante acumula um grande capital – os donos das marcas da grande indústria da moda já são famosos por serem detentores das maiores fortunas do mundo. Enquanto as marcas menores costumam ter práticas mais humanas e responsáveis, os impactos no mundo tendem a ser mais controlados. Então, sempre que for comprar algo, vale pensar: apoiar marcas menores fortalece um ecossistema que visa práticas mais justas. Possibilita que outras formas de consumo sejam experimentadas e desenvolvidas. E a garantia de que seu dinheiro investido está sendo distribuído de forma mais responsável dentro daquela empresa também é um ponto importante a se considerar.

3. PARA ALÉM DAS LOJAS: NOVAS FORMAS DE VESTIR

VOCÊ JÁ PAROU PRA PENSAR QUE EXISTEM OUTRAS FORMAS DE CONSUMIR QUE ESTÃO PARA ALÉM DA **LÓGICA DA POSSE**? DIANTE DE TODAS AS CRISES CLIMÁTICAS E ECONÔMICAS QUE O MUNDO VEM ATRAVESSANDO, É CADA VEZ MAIS NATURAL QUE NÓS, HUMANOS, CRIEMOS E EXERCITEMOS NOVAS FORMAS DE COEXISTIR NO MUNDO.

*I*niciativas que estimulam e valorizam mais a relação humana do que as coisas são cada vez mais comuns. O **compartilhamento**, por exemplo,



é uma prática que desconstrói completamente a nossa lógica de consumo, e ainda assim continua sendo muito funcional.

Compartilhamento

Em 2015, quando a Roupateca nasceu com a proposta de convidar as pessoas a repensarem sua relação com consumo de roupa e incentivá-las a experimentar o acesso no lugar da posse, parecia ser um caminho difícil e com pouca receptividade. Ao contrário do que imaginamos, o que aconteceu foi que encontramos pessoas abertas à experiência, curiosas e dispostas a passar pela natural adaptação de mudança de chave: de comprar tudo o que se deseja sempre (lembrando que o desejo é passageiro!) a ter acesso a um acervo de mais de 1500 peças muito bem composto. Com curadoria de marcas locais e aspiracionais, e uma provocação: Por que você precisa comprar tudo o que sente desejo de usar?

São tantos os benefícios e revoluções que já percebemos nessa jornada pioneira iniciada há 5 anos. Mas o principal deles é ver mulheres mais

**Estamos
cada vez mais
confortáveis
com a lógica de
compartilhar
casa, carro,
equipamentos
eletrônicos e
até roupas.**

livres de todos os padrões de consumo/beleza impostos pela grande mídia. E, com isso, tendo mais tempo para viver suas vidas sendo quem realmente são, do que só pensar em ter e pertencer. Sem contar a relação mais criteriosa e responsável com o consumo e uma conquista de liberdade e segurança com relação ao estilo pessoal.

Brechós

Se dez anos atrás ainda existia muito preconceito em relação às roupas usadas, hoje os brechós são uma prática cada vez mais aceita no Brasil. Comprar de segunda mão não só pode representar uma economia no bolso, mas também faz circular e ter vida útil o que está parado no fundo do guarda-roupa. Quando dizem que roupa usada tem energia estranha, gostamos de lembrar que aquela peça costurada por alguém em condições de trabalho análogo à escravidão certamente não carrega a melhor das energias.



Upcycling

Upcycling também é uma prática que vem crescendo. Designers têm se unido para aproveitar restos de materiais descartados pela indústria têxtil e isso garante a fabricação de produtos com baixo ou nenhum impacto ambiental. Existem muitas marcas que já praticam esse formato, e não perdem em nada quanto a estilo, qualidade e durabilidade. No seu dia a dia, você também pode dar um novo uso a uma peça antiga, seja transformando a camisa num top, seja a calça jeans que dá um lindo short. A proposta é entender como aquela peça ainda pode ser útil para seu estilo, aumentando seu tempo de vida útil.



EXERCÍCIO PRÁTICO

NOVAS ESCOLHAS E NOVOS USOS

*J*á imaginou investir mais em roupas atemporais, que realmente terão vida útil e longa no seu guarda-roupa? Essa prática te garante espaço para testar outros modelos de consumo. Toda e qualquer tentativa de experimentar algo novo é a chance que você se dá de descobrir, desconstruir e reconstruir verdades pré-estabelecidas. Quando precisar de uma peça nova, primeiro olhe de novo em seu guarda-roupa. Será que o que você necessita já não está lá, só precisa ser redescoberto com novos olhos? Ok, não encontrou no armário? Que tal checar se um guarda-roupa compartilhado ou uma busca em brechó podem resolver antes de comprar uma peça nova?

4. LIBERTE- SE E CRIE AUTONOMIA COM SUAS ROUPAS



SE COLOCAR METAS AGRESSIVAS COSTUMA
NÃO GARANTIR BONS RESULTADOS
QUANDO ESTAMOS FALANDO DE HÁBITOS
CULTURALMENTE MUITO ENRAIZADOS EM NÓS.
O QUE DEIXAMOS AQUI COMO PROPOSTA É
QUE VOCÊ CONSIGA SE SENTIR CADA VEZ MAIS
ABERTA E INTERESSADA EM ENTENDER OUTROS
CAMINHOS POSSÍVEIS PARA AS VERDADES
ABSOLUTAS QUE APRENDEMOS A BANCAR.

Issso vale para beleza, relacionamentos e tantas outras áreas da vida, mas especialmente em se tratando de consumo de moda, acreditamos que mudar pequenas chaves, na medida do que for possível, pode te garantir mais autonomia. Respire e comece a imaginar esse cenário. Não é maravilhoso dispor de tempo livre para se conhecer de verdade e parar de ficar seguindo modelos inatingíveis como referência?

Num segundo momento, você pode estender essa postura mais consciente para toda a comunidade da moda. Cabe somente a você se engajar nesse propósito. O que ele requer? Interesse e disposição para buscar saber mais sobre as pessoas por trás das marcas que você escolhe investir seu dinheiro, além de peito e argumentos afiados para questionar as práticas de toda e qualquer marca. Acredite, essa mudança de atitude faz com que elas tenham a obrigação de se tornar mais transparentes e responsáveis.

5. EXPLORE A PSICOLOGIA DAS CORES

AGORA QUE VOCÊ PISOU FIRME NO SOLO DA LIBERDADE DE FAZER ESCOLHAS, EXPERIMENTAR NOVOS JEITOS DE ACESSAR A MODA E EXPRESSAR SEU EU ÚNICO, ESTÁ PRONTA PARA DESCER ALGUMAS CAMADAS E EXPLORAR A PSICOLOGIA DAS CORES.

Na batida previsível e pouco criativa do cotidiano, acabamos nos vestindo de acordo com a ocasião. Brilho só em festas, preto vai bem à noite, quando queremos transparecer elegância sem precisar de muito. As cores fortes e chamativas melhor deixar para o verão, com a pele bronzeada tudo fica em destaque. Branco no ano novo, se quiser um ano de paz, se o objetivo for se apaixonar, um vermelho cai bem, agora, se a prosperidade bater na porta,



é porque o amarelo brilhou mais forte. Percebe quantos rótulos as cores têm carregado?

Cada cor produz muitos efeitos e pode, sim, atuar de acordo com a ocasião. Mas, se delimitarmos demais seu uso e não repararmos na relação que estabelecemos com elas, podemos perder a chance de nos conectar com o vestuário, indo além do vestir por obrigação e, pior, perder a diversão que essas escolhas podem trazer.

Na obra *A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão* (Editora G. Gili), a autora Eva Heller, pesquisadora e cientista social alemã, salienta que cada efeito na combinação de cores se relaciona com suas diferenças e daí surge um acorde cromático. Na prática, isso quer dizer que, em geral, as cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos similares, tal qual a combinação de cores entre si. Não existe cor sem significado, mas a impressão que ela vai causar só pode ser determinada por um contexto.

A teoria das cores nos ensina que elas são separadas por importância, sendo as primárias existentes por não poderem ser obtidas pela

mistura de outras cores, enquanto as secundárias, mistas e subordinadas nascem da mistura das anteriores. Mas, o que isso tem a ver com as nossas roupas?

Se cada cor carrega uma simbologia com diversos significados, entender melhor sobre elas e que tipo de sentimento elas nos evocam pode ajudar e muito na construção da identidade que queremos vestir e a aprofundar o olhar quando quisermos tentar algo diferente com as roupas. E, claro, saindo do óbvio, o branco do ano novo nunca mais será o mesmo.

O que as cores têm a nos dizer

Azul (COR PRIMÁRIA)



Como cor da simpatia e da harmonia, o efeito psicológico do azul tem simbolismo universal: ou dá sinais de distância ou se equipara à fidelidade. No tingimento de tecidos, o primeiro azul foi encontrado no arbusto Índigo, que oferecia o corante em suas folhas. Por séculos, foi a cor mais

importante, resistente e democrática, além de ter um brilho tão intenso que refletia a luz solar. Nas antigas tradições inglesas de casamento, era comum exigir das noivas algo velho, algo novo, algo emprestado e algo azul, acenando para um toque de céu, ou de divino. Se juntarmos azul com branco, temos um quê de supremo, uma dupla do bem. Ainda sim, o azul é a cor mais fria de todas e, dependendo da combinação, pode transparecer uma distância impenetrável. Quem estiver mergulhando no fluxo de emoções pode sentir no azul um aconchego tranquilo, tanto quanto a introspecção. Tudo depende da percepção que ele pode causar a quem vê e a quem veste.

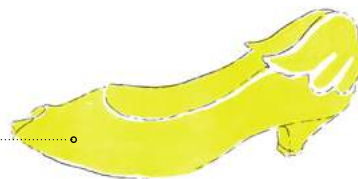
Vermelho (COR PRIMÁRIA)



A cor de todas as paixões, sejam elas quais forem. Do amor ao ódio, dos reis ao comunismo, da felicidade ao perigo. No princípio era o vermelho, já que é a cor entre as cores. Quando tudo começa a ficar colorido demais, é o vermelho o primeiro a incomodar. Ao mesmo tempo que é a cor da cura, da vida e do pulsar. Do charme à atração, sintoniza facilmente com a felicidade. As chinesas, por exemplo, se casam vestindo

vermelho, já que é uma cor exclusiva de festas. As indianas trajam vermelho em suas bodas, por ser a cor sagrada de Lakshimi, deusa da beleza e da riqueza. Até a época da Revolução Francesa, as roupas eram códigos de status e quanto mais luminosa e volumosa fosse uma peça, mais cara era ela. Vermelho era a cor mais cara da tinturaria têxtil, além de ser vista como concessão de força e poder. Obtida do inseto-fêmea Kermes, semelhante à pulga, e segredo imperial por séculos, foi também quando surgiu o Carmim. A vibração do vermelho é indiscutível e quem optar por vesti-lo sem dúvida alguma vai absorver seus efeitos.

Amarelo (COR PRIMÁRIA)



A cor mais contraditória. Dá pra sentir otimismo ao mesmo tempo que ciúme. No amarelo encontramos a vivência e energia do sol, da luz e do ouro. É a cor do otimismo, mas também da irritação. Ambígua, representa tanto a iluminação e entendimento, quanto o desprezo e o incômodo. Quando lúdico, jovem e otimista, o amarelo consegue traduzir um modo mais alegre de se movimentar. É radiante. Mas, quando agudo, simboliza um alerta, grita e incomoda os olhos.

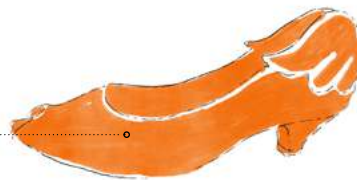
Na antiguidade, o amarelo foi designado a cor dos exilados, porque quem tivesse que usar a cor não poderia escondê-la. Um manto que acobertou inúmeros preconceitos ao longo dos séculos. Por outro lado, na Ásia, foi comumente usado por imperadores chineses, por dar o tom de destaque. Seja como for, o amarelo não passa batido e, quando vestido, pode elevar a energia ao ímpeto revigorante.

Verde (COR SECUNDÁRIA)



O verde é a quintessência da natureza, a ideologia, a consciência e o amor ambiental. É também a cor que mais possui variações, já que pode conter todas as outras cores e, ainda assim, continuará a ser verde. De temperatura agradável, seu termômetro não aquece nem para o mau nem para o bom, mas transmite calma e segurança com tranquilidade. Fresco, o verde é a cor da primavera, da fertilidade e do desabrochar. Com a casca de árvores como a macieira se tingem o tecido. Renova as esperanças e harmoniza, mas dependendo do tom e do tecido seu caimento pode ser inesquecível. Sobretudo, o verde resplandece e liberta quem o veste.

Laranja (COR SECUNDÁRIA)



Exótico, o laranja exprime a versatilidade. Sua estranheza é determinada pela nossa percepção, já que é uma cor que está em todos os lugares. Cor da diversão e do lúdico, o laranja é forte e social: atrai, vincula e harmoniza. Como um pôr do sol, o laranja prenuncia o verão e os dias mais longos. Quando outonal, reflete a proximidade de tudo aquilo que é agradável. Presente nas roupas, o laranja pertence às cores que as pessoas não escolhem naturalmente. Quem escolhe o laranja tem algo a mostrar muito mais do que dizer, é a cor dos originais.

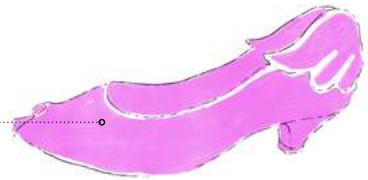
Violeta (COR SECUNDÁRIA)



Da púrpura à cor da magia e do mistério. Violeta é a mistura do vermelho com o azul, lilás sempre contém branco. Cor da ambiguidade, é a união entre feminino e masculino, sensualidade e espiritualidade, bem e mal. Ambivalente, anuncia a união dos opostos. Na antiguidade, era a cor do poder. O púrpura é à prova de luz e, em um tempo no qual quase todas as cores desbotavam, ele surgia como um símbolo da eternidade. O preparo

das vestimentas que continham púrpura ou violeta levava anos e eram tecidas pelos melhores tecelões do mundo. Incorporou movimentos e diferentes momentos ao longo dos séculos. O violeta sempre tem uma história para contar e quem veste um dos seus tons com certeza não quer passar despercebido.

Rosa (COR MISTA SUBORDINADA)



Cor do charme e da gentileza, simboliza as virtudes do meio termo. É a sensibilidade e o universo sentimental, mas não é inteiramente a cor do feminino. Na verdade, por tradição antiga, o cor-de-rosa é uma cor masculina. Mas, com o advento da modernidade, tudo o que não precisamos é de gênero nas cores, né? Do tom pastel do rococó ao rosa-choque da estilista italiana Elsa Schiaparelli, o rosa pode ser mais criativo e intrigante do que propõe a sua suavidade. Contém doses exatas de uma fluidez que pode transcender o tempo e as memórias. Quem veste rosa não está apenas de olhos abertos para o amor, mas transmite a tranquilidade de quem está seguro com a história que deseja contar.

Marrom (COR MISTA SUBORDINADA)

Resultante de todas as outras cores, o marrom possui simbologia própria. Como cor de vestuário, é muito bem aceito, já que se acredita que a mistura de todas as cores combina com todas elas também. Pula de ocasião em ocasião e se ajusta a todas elas. O que não diminui sua personalidade. Neutro é aconchegante, mas pode variar de personalidade a depender da combinação. O marrom produz tanto impacto como qualquer outra cor. Por isso, pode e deve ser explorado nas tonalidades e diferentes caimentos de tecidos.

Cinza (COR MISTA SUBORDINADA)

Cor do tédio e do antiquado, o cinza poderia ser escolhido por quem quer se misturar na multidão. Mas reduzir uma cor a apenas negatividades não seria justo com a cartela, certo? Como cor do vestuário, pode se transformar e se camuflar o quanto quiser. Seus efeitos são variáveis tanto quanto suas inúmeras tonalidades. Nada é decisivo no cinza, tudo nele depende de suas nuances. Cinza simboliza o frio e o inverno e a seriedade pode acobertar um lado secreto impenetrável

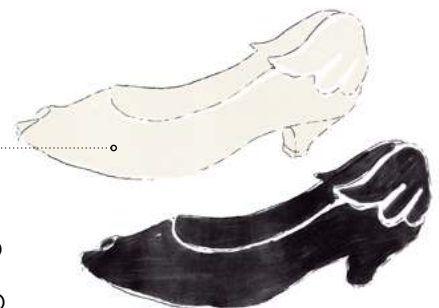
por trás da veste. Ainda sim, o cinza pode ser entendido como a cor da reflexão, o momento meditativo que todos podem alcançar. A pausa que prenuncia todo tipo de acontecimento. Há algo de mágico nisso, não?

Dourado e Prata: as cores fora da cartela



O dourado carrega a fama do ouro, da luz e da celebração. O prata é a velocidade, o novo, o moderno e o valor material. Ambas as cores, que não são consideradas cores, impõem um certo luxo. Mas por que são destinadas apenas a ocasiões especiais? O encanto do dourado se equipara aos raios solares, o prata incorpora o manto lunar, luzes que independem de dia ou noite. Percebe que o brilho não é menos valioso quando ocupa dias ligeiramente comuns? Anote aí mais duas cores para se tirar do armário com mais intenção.

Preto e Branco: as cores verdadeiras

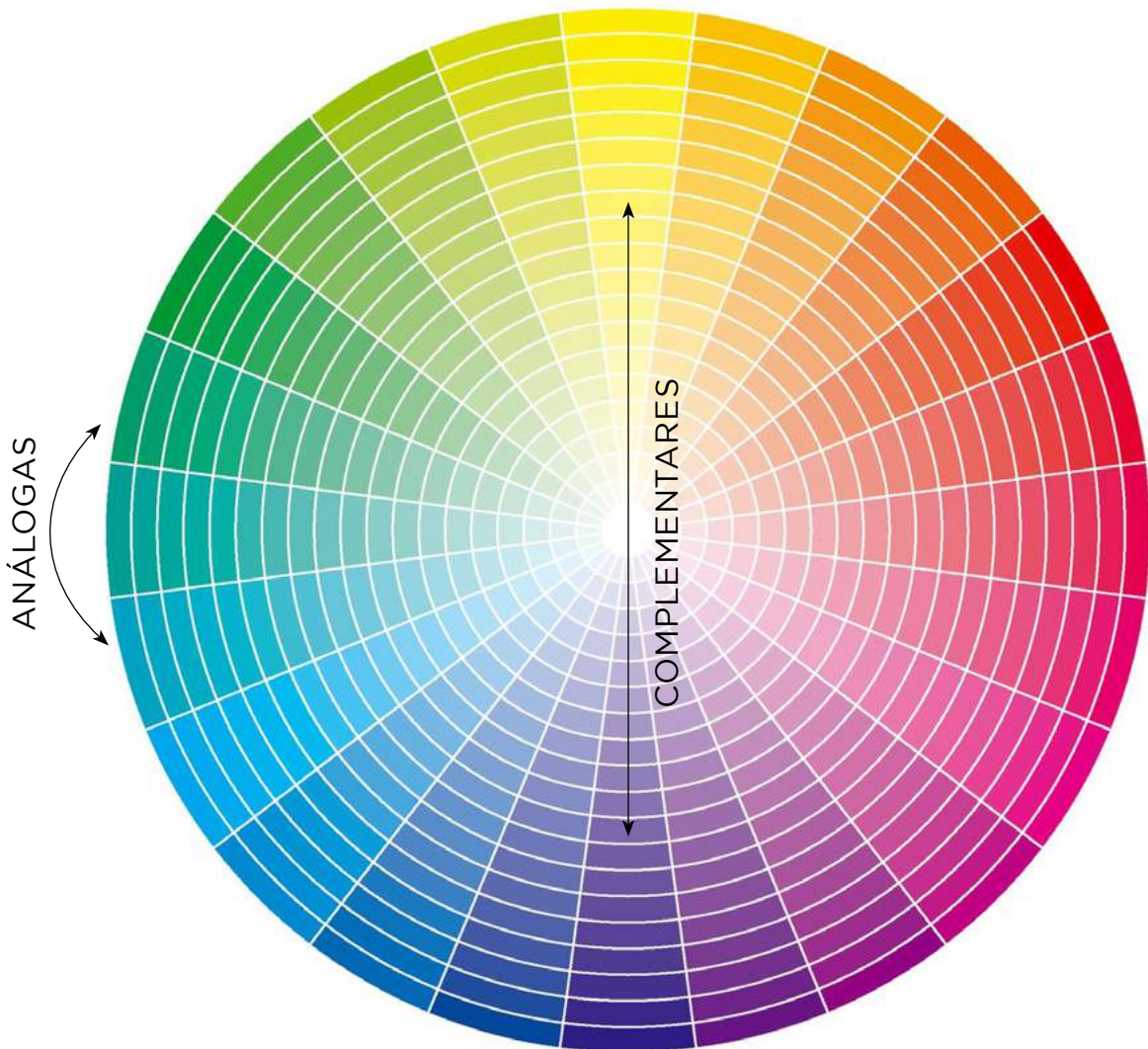


Preto é a elegância mas também é o fim. Branco é o começo da inocência que acolhe no primeiro

olhar. Sobram aos dois a difícil tarefa de se manter como equilibristas das cores e do bem e do mal. Como cores verdadeiras, se posicionam como neutras nas vestes, mas escondem mais mistérios do que qualquer outra cor. Não são batidas e não precisam ser a primeira opção. Mas podem e devem ser honradas como todas as outras cores. A combinação e percepção ficam a gosto do freguês.

É indiscutível que as cores agem sobre os sentimentos e sobre a razão. E ambos podem ser exprimidos e expressados por meio das cores e seu simbolismo. As cores só suscitam sentimentos negativos quando seu uso não é feito de acordo com a funcionalidade. Não há regras na exploração, a vestimenta pode ser um experimento intuitivo que propõe a descoberta de si mesmo na variação das cores e suas combinações. As cores podem não derrotar enfermidades ou dias difíceis de se atravessar, mas possuem, no entanto, a capacidade de diminuir as angústias causadas pelos maus momentos. E quem se sente melhor está também fortalecido contra qualquer adversidade. Vale a pena experimentar.

CÍRCULO CROMÁTICO



SOBRE ESTE GUIA

*E*ste guia prático foi elaborado em parceria com Daniela Ribeiro e Flavia Nestrovski, sócias da Roupateca (@roupateca), uma empresa que oferece serviço de guarda-roupa compartilhado, propondo um outro modo de consumir e de impactar o mundo. Daniela Ribeiro é formada em publicidade, com especialização em pesquisa de tendência, e sempre teve o olhar atento aos comportamentos de consumo. Foi depois do nascimento do seu primeiro filho que ela se abriu para as questões mais profundas do feminino e começou a ajudar mulheres a se encontrarem por meio do trabalho com consultoria de estilo. Fundou a Roupateca com o propósito de fazer com que as mulheres se relacionem com moda, consumo e comunidade de forma mais coletiva. Acredita que compartilhar é criar redes. E tecer redes é o único futuro possível. Flavia Nestrovski é

ILUSTRAÇÕES: VERÔNICA NUNES

administradora de empresas e especialista em comunicação digital. Ao começar a empreender, ao lado de Daniela Ribeiro na Roupateca, percebeu a força do feminino, do coletivo e da criação de comunidade no processo. Desenhar novos modelos econômicos viáveis para futuros possíveis se tornou uma grande paixão e colocar isso em prática na Roupateca tem sido sua meta de vida. Se quiser saber mais sobre o tema, veja o curso Moda Sustentável e Consumo Consciente, com a ativista ambiental e consultora de moda sustentável Giovanna Nader, em nossa plataforma yam.com.vc.

YAM

5 PASSOS PARA UM GUARDA-ROUPA AUTÊNTICO E CONSCIENTE

YAM.COM.VC

